

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio da Manhã

Class.: 04

Data: 14.01.62

Pg.: _____

ANTROPOFAGIA

Não conseguiu evitar que índios devorassem menina

A antropofagia dos índios Pacaás Novos é acompanhada de estranho ritual. O subchefe da expedição, Gilberto Barbosa Gama, não conseguiu evitar que os silvícolas devorassem uma menina de nove meses, cujos ossos foram atirados a um rio, onde a morta reviveria — pelo poder de certa divindade — para proporcionar abundante pesca aos que a comeram. O autor da narrativa que o Correio da Manhã prossegue apresentando, acusa José Fernandes Cruz, ex-inspetor do SIP, de ter provocado idêntica cena, para colher fotografias com fins comerciais.

GRIPE

Continuando sua narrativa dos fatos que antecederam ao contato com os antropófagos, analisou a personalidade de José, cujos atos abomináveis — segundo sua opinião e de pessoas idôneas — transformaram-no no indivíduo mais repelente que pisou as selvas virgens da Amazônia. (Esse cidadão reviveu no espírito dos silvícolas o hábito da antropofagia, neutralizado pelos esforços do padre Roberto Gomes de Arruda).

Gilberto prossegue: "Dias depois, regresssei ao acampamento do Rio Negro. Precisávamos de quatro silvícolas para indicar o local das malocas dos Pacaás Novos, ainda desconhecidos, mas 28 resolveram conosco seguir. Forte gripe acometeu os índios.

José resolveu medicá-los. Mandou que lhes aplicassem dose excessiva de salamargo e um vermífugo. Os resultados foram lamentáveis. O padre Arruda, revoltado com a inconsequência do médico improvisado, solicitou-me tratar dos doentes. A iniciativa do religioso evitou que os índios morressem".

OCAIA

"A esta altura dos acontecimentos — continuou — senti que o chefe da expedição nutria por mim a mais acentuada aversão. Ignorava as razões e nem me interessava conhecê-las no momento, para não ferir a disciplina. Quando perguntei se realmente conhecia o assassino do padre Mauro, respondeu-me que dera apenas um golpe no bispo de Guajará-Mirim, para conquistar sua simpatia e obter o crédito necessário a compra de provisões. Ordenou-me penetrar no rio Ocaia, afluente do Negro. Em companhia do padre Arruda, seis mateiros e quatro índios atinxi o local onde permaneci quatro dias, aguardando o restabelecimento da expedição, enquanto o religioso, auxiliado por três, subiu o rio, limpando-o para facilitar a navegação. Quando o chefe da expedição chegou, encontrou o acampamento pronto".

ra a aldeia e voltaram seis dias depois, todos gripados. Nós os havíamos contaminado. Entre eles vinha uma mulher com sua filha de 9 meses, em estado gravíssimo. No dia da chegada, faleceu. Todos os índios choraram a morte da criança. Pelo intérprete, mandei dizer-lhes que no dia imediato providenciáramos o sepultamento da menina. Em dado momento a maloca ficou vazia. Indaguei da razão da ida dos índios. Tiam respondeu, com a maior naturalidade: "Vão comer a criança". Horrorizado, chamei o intérprete e corri para evitar o ato. Encontramo-los sob uma castanheira. Já haviam preparado o "moquenho". Todos choravam. A mãe da criança extraiu-lhe as vísceras, colocando-as num panelo. O fogo foi ateado. Uma hora depois o mais bárbaro dos rituais teve início. (Omitiremos os detalhes, por motivos óbvios.) Os ossos foram reunidos em outro panelo e atirados ao rio. Indaguei das razões desse ato e o intérprete explicou: "Foi bom o senhor não ter se metido com os índios, quando tudo começou. Seriam capazes de empregar violência para levar adiante a cerimônia. Os ossos, creem eles, foram recebidos pela divindade que habita o fundo dos rios, chamada Tuirá-Tuirá. Ela ressuscitará a criança, que passará a viver sob as águas e passará a proteger todos os que a comeram (apenas homens), quando forem pescar. Colocará os peixes ao alcance das suas flechas e suas pescarias serão sempre abundantes." Ao regressar à maloca velha, narrei a ocorrência ao padre. Ele empalideceu... acredito que seus olhos tenham vertido lágrimas, na escuridão da noite que logo se aproximou. No dia imediato estávamos dispostos a demover os índios de tão primitiva prática..." Continua amanhã.

ATAQUE

Em seguida:

"Na noite da chegada do grupo, recebi instruções de José para regressar ao acampamento do Rio Negro e providenciar o transporte das provisões que alicaram. No dia seguinte, às 6h, com os mateiros Joaquim e Alexandre e o índio Tiam, discemos o Ocaia, rumo ao Negro. Na primeira curva, uma flecha veio cravar-se no braço direito de Joaquim. Saltamos na água, enquanto outras flechas passavam sobre nossas cabeças. Tiam, entretanto, conservou-se na canoa, gritando para os atacantes que éramos amigos. Estes, entretanto, fugiram. Regressamos ao acampamento e demos ciência do ocorrido. José Fernandes Cruz determinou fosse o local fortificado. Armou-se, para enfrentar os índios a bala. Ponderei que devíamos avisar o padre e os mateiros que se acuatelassem. Discordou. Tive com ele um atrito e parti em busca dos companheiros, com Tiam".

MALOCA

"Empreendemos a viagem por terra e meu acompanhante descobriu o rasto dos atacantes. Seguindo-as, encontramos uma maloca desabitada, com um depósito de milho, chieio, onde os silvícolas periodicamente se abasteciam. Acharmos também um caminho batido, graças ao qual atingimos a maloca habitada. Tiam entrou. Foi envolvido por vários índios de aspecto ameaçador. Eram os Urundão, do ramo dos Pacaás Novos. Meu companheiro convidou-os a visitar o chefe, dizendo tratar-se de pessoa amiga.

Depois de longo debate, concordaram com a aproximação. O encontro seria na maloca abandonada. Mandei avisar ao chefe do contato estabelecido e da boa-vontade dos índios. Nesse mesmo dia José subiu o rio e acampeu próximo ao local do encontro.

CONTATO

"As 9 horas do dia imediato, defrontamo-nos com onze índios da tribo dos arredios. O chefe se deixou fotografar entre eles e partiu nesse mesmo dia para Guajará-Mirim, onde anunciou ter descoberto uma tribo com mil índios (eram apenas 164) e entre eles uma mulher branca e um menino civilizado, de 6 anos. Esse fato foi explorado pela imprensa como verdadeiro. A mulher branca a que ele se referiu era uma holiviana que ele desnudou, depilou e fotografou entre as índias."

ANTROPOFAGIA

"Recebemos ordens de permanecer na maloca abandonada até seu regresso de Guajará-Mirim. Os índios foram pa-